



TENDA DE UMBANDA OMOLOKO

CACIQUE FLECHA LIGEIRA

Módulo 3

Apostila de Estudo e Desenvolvimento

Nome:



SUMÁRIO

1	MEDIUNIDADE E MEDIUNATO.....	1
1.1	Mediunidade de Incorporação.....	2
1.1.1	Consciente.....	2
1.1.2	Semi-Consciente.....	3
1.1.3	Inconsciente.....	4
1.2	Desenvolvimento Mediúnico.....	5
2	AS SETE LINHAS DE UMBANDA E AS LINHAS DE TRABALHO.....	7
2.1	Sete Linhas da Umbanda.....	7
2.2	Linhas de Trabalho.....	9
2.2.1	Caboclos.....	10
2.2.2	Pretos Velhos.....	11
2.2.3	Erês (Crianças).....	12
2.2.4	Baianos.....	13
2.2.5	Marinheiros.....	14
2.2.6	Boiadeiros.....	15
2.2.7	Malandro – Zé Pilintra.....	16
2.2.8	Ciganos.....	17
2.2.9	Exú.....	18
2.2.10	Pombagira.....	19
2.2.11	Exú Mirim.....	20
2.3	Linha do Oriente.....	21
2.4	Legiões.....	22
2.5	A Falange dos Santos Curadores.....	23
2.6	Ciganos.....	23
3	OFERENDAS, FIRMEZAS E ASSENTAMENTOS.....	25
3.1	Oferendas.....	25
3.1.1	Oferenda de agradecimento.....	25
3.1.2	Oferenda de pedido de ajuda.....	26
3.1.3	Oferenda de desmagiamento negativo.....	26
3.1.4	Oferenda de descarrego.....	27
3.2	Assentamento.....	28
3.2.1	Firmeza.....	30





1 MEDIUNIDADE E MEDIUNATO

A palavra médium foi utilizada, pela primeira vez, por Allan Kardec para designar a pessoa que serve de intermediário na comunicação dos espíritos. Mas, de uma forma, todos nós somos médiuns, porque estamos sujeitos às influências de espíritos e de um modo ou de outro, ainda que sem percebermos, podemos pensar, falar e até mesmo agir sob essas influências. Podemos inclusive, captar pensamentos ou apresentar sintomas que anunciam suas presenças.

A intuição, por exemplo, é um tipo de mediunidade e se manifesta em qualquer pessoa.

No entanto, alguns poucos indivíduos possuem certas predisposições naturais que os colocam em contato mais duradouro com o mundo dos espíritos. Apresentam sintomas tão evidentes e permanentes de mediunidade que, segundo Allan Kardec, eles têm uma tarefa específica como médiuns que precisa ser explorada. A esta tarefa damos o nome de **MEDIUNATO** e a esses indivíduos damos o nome de **MÉDIUNS** propriamente ditos.

A mediunidade manifesta-se por variadas formas, levando os médiuns a interpretar os espíritos através da fala (psicofonia), da escrita (psicografia), da audição (audiência), da visão (vidência), da pintura (psicopictoriografia), da intuição, da cura e a forma mais comum e utilizada na religião de Umbanda que é a incorporação, que foi chamada por Rubens Saraceni de Dom Oracular de Incorporação.

Existem ainda na Umbanda outras faculdades mediúnicas indispensáveis como: magnetização, fluidificação, e transporte.

Diferente do kardecismo onde não se pratica magia, na Umbanda, mediunidade e magia estão completamente ligados sendo facilmente identificados através dos elementos naturais e materiais usados nos centros umbandistas.

A mediunidade não foi criada pelo espiritismo, trata-se de uma predisposição natural do ser humano, que existe desde que o homem



surgiu na Terra e manifestou-se em todas as épocas, em todos os lugares em todas as religiões, como ainda hoje acontece.

Na Bíblia e em outros livros sagrados, encontramos fatos mediúnicos.

Como abordamos na Umbanda a mediunidade de incorporação é a mais comum e podemos dizer a mais importante, onde as demais faculdades ficam como auxiliares.

Vamos entender o dom oracular de incorporação e suas três formas de existir.

1.1 Mediunidade de Incorporação

Como sabemos a mediunidade de incorporação pode ser:

Consciente, Semi-consciente e Inconsciente.

1.1.1 Consciente

Na mediunidade de incorporação consciente o Guia aproxima-se do médium e faz ligações apenas junto ao cérebro de seu médium e a ele envia seus pensamentos. Nesta situação o Guia se valerá também de outros tipos de mediunidade que o médium apresente como exemplo;

A mediunidade intuitiva;

A auditiva;

E a sensitiva.

O Guia de um médium consciente sempre irá utilizar todos os meios que tiver ao seu alcance para se fazer compreendido e transmitido aos seus consulentes.

Neste caso o médium permanecerá consciente e notará todas as situações que ocorram no ambiente dos trabalhos e quando desenvolvido corretamente e ciente de seu papel como médium, a atuação de seu Guia aumentará gradativamente através da assiduidade do médium nos trabalhos, situação em que o médium quanto mais assíduo nos trabalhos,



mais passa a perceber movimentos dos seus braços, pernas e da boca sem o seu comando e nesse patamar caminha para semi-consciência.

Por ser a mediunidade de incorporação consciente a mais comum, é ela que mais confusão faz na mente de um médium no início de sua missão, o que o faz muitas vezes duvidar das comunicações enviadas a sua mente, onde imagina estar transmitindo com suas próprias palavras as comunicações que lhe chegam a mente o que não corresponde à realidade que vive o médium consciente quando integrado a uma corrente séria. O médium consciente quando firme e convicto de sua missão mediúnica não dá importância ao fator consciência de sua mediunidade e segue com naturalidade na sua missão, adaptando-se aos meios que seu Guia usa para se comunicar e se fazer compreendido.

Quanto mais dedicado à sua missão é o médium consciente, maiores serão as influências de seus Guias, que vão gradativamente se apresentando com maior força, o que é lógico, aumenta muito a fé do médium em seus Guias. Mediunidade exige adestramento constante, quanto mais adestrado, menos propenso a dúvidas ficará qualquer médium.

Na aproximação do Guia que tenta fazer as ligações necessárias entre ele e o médium, são comuns os tremores do corpo e o aumento forte da respiração do médium, esse fato ocorre devido ao deslocamento sutil do duplo etéreo do médium.

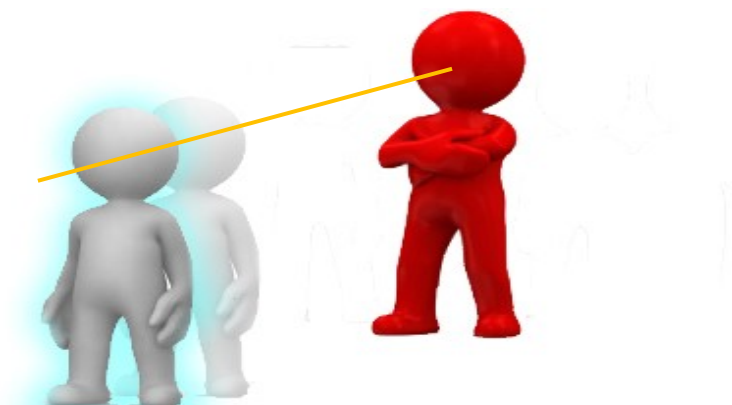


Ilustração da atuação do guia sobre o médium consciente



1.1.2 Semi-Consciente

É semi-consciente quando o Guia atua sobre o cérebro e o duplo etéreo do médium e movimenta os órgãos da fala e os membros do médium com maior facilidade e naturalidade, mas o médium poderá ter ainda em grande parte a visão do que ocorre a sua volta e percebe em grande parte o que ocorre no ambiente dos trabalhos.

Nesta situação, o médium ao final da incorporação, terá vagas lembranças dos fatos e pessoas que com o seu guia tiveram contato. A manifestação do Guia será forte e claramente sentida pelo médium, porém, a lembrança dos fatos desaparece rapidamente, podendo-se comparar a um sonho, rapidamente esquecido. Esse tipo de mediunidade já é menos comum, ou seja, a cada 100 médiuns em início de seu desenvolvimento, 15 ou 20 estarão desta forma classificados

Na aproximação do Guia que tenta fazer as ligações necessárias entre ele e o médium, também são comuns os tremores do corpo e o aumento forte da respiração do médium, esse fato ocorre pelo mesmo motivo, o deslocamento sutil do duplo etéreo do médium.

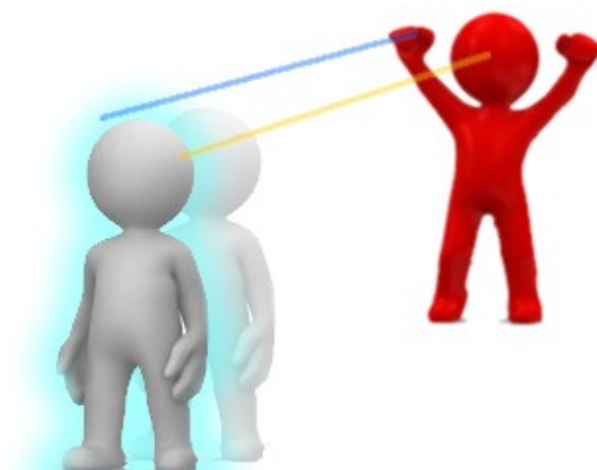


Ilustração da atuação do guia sobre o médium semi-consciente

1.1.3 Inconsciente

É médium inconsciente quando o Guia atua de forma ampla sobre o espírito, o cérebro e o duplo etéreo do médium, ocasião em que o médium



adormece, mas permanece ao lado do seu corpo, ligado fortemente por um cordão magnético, também conhecido como cordão prateado. (Na imagem está representado pela cor rosa).

Na aproximação do Guia que tenta fazer as ligações necessárias entre ele e o médium, são também comuns os tremores do corpo e o aumento forte da respiração do médium, esse fato também ocorre devido ao deslocamento sutil do duplo etéreo do médium.

Neste caso, a posse do guia sobre o corpo do médium é total. Uma vez terminada a incorporação, o médium de nada recordará dos fatos ou pessoas que com os seus guias tiveram contato. Esse tipo de mediunidade NÃO É COMUM. Na média, a cada 100 médiuns, em início de seu desenvolvimento, de 1 a 3 médiuns poderão ser totalmente inconscientes.

Em qualquer situação as ligações de um Guia ao corpo astral de seu médium, são complexas e difíceis de explicar e exige do Guia, também grande aprendizado.

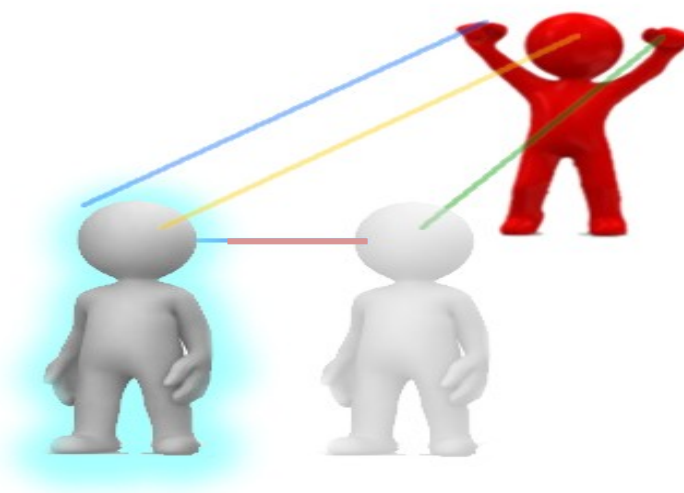


Ilustração da atuação do guia sobre o médium inconsciente

1.2 Desenvolvimento Mediúnico

“O desenvolvimento mediúnico é simplesmente indispensável, dividido em duas partes: teórico e prático”.



O estudo é a busca de conhecimento de causa, onde o médium irá angariar conhecimentos acerca de toda faculdade mediúnica, como também da doutrina umbandista.

Só o conhecimento destrói a ignorância, portanto médium preparado é médium que estuda.

O desenvolvimento prático é o que se dá nas sessões próprias de desenvolvimento mediúnico que deveriam existir semanalmente nas tendas de Umbanda, onde o médium vai sendo preparado para a incorporação propriamente dita, através da “puxada” dos guias, com auxílio dos instrumentos sagrados, atabaques e adjá (mais comuns), como também do ato de girar o médium facilitando assim a aproximação da energia do guia espiritual, com ajuda dos cantos, palmas, defumação e dança ritualística.

Além do estudo e do desenvolvimento prático que se dá no terreiro, o médium deve realizar uma busca minuciosa de autoconhecimento, procurando reconhecer seus defeitos de caráter e qualidades, visando o melhoramento moral.

Todo médium de Umbanda é um templo vivo do Criador, pois recebem em seu corpo as influências de espíritos superiores e a energia das divindades de Deus.

Não deve existir somente um preparo exterior através de banhos de ervas, mais antes deve existir toda uma reformulação interior para se praticar a mediunidade na Umbanda.

Afastamento de vícios e excessos, prática do perdão e esquecimento das ofensas, autocontrole, serenidade, honestidade, anulação de falsas crenças, mudança de conduta, enfim uma verdadeira reforma íntima. Médium com vícios ruins e pré-disposição a maldades não tem um desenvolvimento fácil, na verdade seu desenvolvimento é extremamente conturbado com a presença de Kiumbas, então, cuidado com suas atitudes e vícios.

O médium deve ter em mente que ele é a própria Umbanda, por conta disso leva os princípios espirituais da religião e suas leis divinas



para todos os lugares, seu lar, trabalho, convenções sociais, enfim, exemplo de servo de Olorun e dos Sagrados Pais e Mães Orixás.

A vaidade é algo que jamais poderá existir em um médium, não somos melhores por incorporar espíritos, lembre-se somos servos, trabalhadores, e temos na mediunidade uma verdadeira missão, portanto humildade e dedicação deverá substituir qualquer sentimento de superioridade ou comportamento egocêntrico. Jamais usar o nome da religião ou tenda para assustar as pessoas.

“Sem mediunidade não existiria Umbanda, que centrou seus trabalhos na incorporação de espíritos e nos trabalhos espirituais de consultas, descarrego, desobsessões, fluidificação, magnetização, etc.”

Portanto, a melhor definição para a Umbanda é a de religião mediúnica.

Atividades Para memorização de Conteúdo

- 1. Qual a diferença de mediunidade e mediunato?**
- 2. Quais são os tipos de Incorporação na Umbanda? Qual o processo para chegar em cada um desses?**
- 3. Cite quais são as formas da mediunidade se manifestar?**

2 AS SETE LINHAS DE UMBANDA E AS LINHAS DE TRABALHO

2.1 Sete Linhas da Umbanda

Várias são as interpretações sobre as Sete linhas de Umbanda, algumas absurdas, outras tão complexas que o entendimento é quase que impossível.

Sendo assim procuramos de forma simples e objetiva dar uma interpretação as Sete Linhas, sem, é claro, negar a contribuição de outros



autores umbandistas e fundamentações dadas por outras vertentes da religião.

Como não citar Rubens Saraceni que revolucionou a parte teórica da religião, ou então deixar de citar Omolubá e os Sete Raios, e, é claro, Leal de Souza e a primeira teoria sobre o que seriam as Sete Linhas.

Pois bem... cremos serem as Sete Divinas Linhas de Umbanda, as sete irradiações divinas, que desde sempre e a todo instante tudo regem, sustentam e ordenam no planeta Terra.

São os Sete Raios sagrados, que enviam aos seres, criações e criaturas, condições magnéticas, energéticas e espirituais de se manterem e ascenderem.

São as Sete Vibrações Originais de Deus, que comportam as sete forças fenomênicas, as sete vogais, as sete cores do espectro solar, as sete notas musicais, as sete qualidades do divino, enfim, todo o setenário sagrado.

Em cada Trono Divino há uma Divindade assentada que na Umbanda nominamos de Orixás Regentes.

As Sete Linhas de Umbanda são as irradiações dos Sagrados Orixás Regentes e cada uma dessas essências atua num padrão vibratório que estimula e dá sustentação aos seres que vivem em todas as dimensões do planeta.

A Umbanda tem nas Sete Linhas seus fundamentos:

- 1. A Linha Cristalina estimula a Fé (Religiosidade)**
- 2. A Linha Mineral estimula o Amor/Concepção (Sexualidade)**
- 3. A Linha Vegetal estimula o Raciocínio (Conhecimento)**
- 4. A Linha Ígnea estimula a Razão (Juízo)**
- 5. A Linha Eólica estimula a Ordem (Equilíbrio)**
- 6. A Linha Telúrica estimula o Saber (Evolução)**
- 7. A Linha Aquática estimula a Maternidade (Geração)**



São sete irradiações, sete padrões vibratórios sete sentidos da vida e sete sentimentos. As sete irradiações dão origem a sete essências, que

dão origem a sete elementos, que por sua vez dão origem a sete tipos de matérias ou energias.

Todas são Irradiações Divinas e cada uma flui num padrão próprio que influencia quem é alcançado por ela, alterando nossos sentimentos mais íntimos e o nosso padrão vibratório, estimulando sentimentos mais nobres e virtuosos. Assentados nestas linhas estão os Divinos Orixás, da seguinte forma:

Assim classificamos as Sete Divinas Linhas de Umbanda.

LINHA BRANCA

Elemento: Cristalino

Irradiação: Fé

Tendência e Regência: Paz, Pureza e Religiosidade.

Orixá: Oxalá, Oxalufã e Oxaguiã.



LINHA ROSA

Elemento: Mineral

Irradiação: Amor

Tendência e Regência, Fatores: União, Renovação, Concepção e Sexualidade.

Orixás: Oxum, Oxumaré e Ibeji



LINHA VERDE

Elemento: Vegetal

Irradiação: Conhecimento

Tendência e Regência, Fatores: Raciocínio, Verdade e Herbalismo, Expansão, Concentração.

Orixás: Oxóssi, Obá e Ossain.



LINHA MARROM

Elemento: Fogo

Irradiação: Justiça

Tendência e Regência: Equilíbrio, Razão, Direção, Juízo.

Orixás: Xangô e Oya Egunita.



LINHA VERMELHA

Elemento: Ar

Irradiação: Lei

Tendência e Regência: Ordenação, Alegria e Dualidade, Purificação.

Orixás: Ogum e Oya Iansã



LINHA AMARELA

Elemento: Terra

Irradiação: Evolução

Tendência e Regência: Sabedoria, Transmutação, Maleabilidade, Estabilidade.

Orixás: Nanã, Obaluae e Omolu



LINHA AZUL

Elemento: Água

Irradiação: Geração

Tendência e Regência: Criatividade, Paralisação, Vida e Morte.

Orixás: Yemanjá



2.2 Linhas de Trabalho

As Linhas de Trabalhos agregam espíritos de Luz que tiveram diversas reencarnações, atingindo assim graus evolutivos suficientes para orientar, instruir, curar, proteger e auxiliar os encarnados, ajudando a evolução espiritual e moral dos mesmos. Cheios de conhecimento e praticantes das Leis Divinas.



Na umbanda os guias espirituais estão fundamentados nos arquétipos sociais do Brasil, geralmente. Manifesta desta forma toda uma "brasilidade". Apresentam-se em "formas fluídicas" como negros escravos, índios nativos, baianos e etc. Nem todo Caboclo de Umbanda foi realmente índio, isso serve para as demais linhas.

Os que se apresentam como Preto Velho pode muito bem ter sido quando encarnado, um poeta, filósofo, cientista, político e etc.

Os espíritos trabalhadores da Umbanda, usam nomes simbólicos e "roupas fluídicas", por conta dessa "brasilidade" e em forma de demonstrar "graus" que os espíritos alcançam, a partir da evolução.

No geral apesar dos guias de Umbanda manterem suas individualidades como espíritos, quando agrupados em uma linha de trabalho, e falange passam ter um campo de atuação. Por fim todos eles são movidos pela caridade e por um amor gigantesco, que vem só para nos ajudar.

Linhas de Trabalhos:

1. **Linha das Almas:** Pretos Velhos e Baianos.
2. **Linha dos Caboclos:** Indígenas, Aborígenes, Xamãs.
3. **Linha dos Erês:** Encantados.
4. **Linha do Oriente:** Ciganos, Médicos, Sábios, Curadores, Monges...
5. **Linha D'água:** Marinheiros, Pescadores, Encantados.
6. **Linha dos Boiadeiros**
7. **Linha do Sr. Zé Pilintra:** Malandros, Jurema, Catimbó.
8. **Linha de Esquerda:** Exú, Pomba Gira, Exú Mirim.



2.2.1 Caboclos

A Linha dos Caboclos se apresenta na irradiação de um ou mais Orixás, pois eles próprios são filhos de determinado Orixá e perante outros foram iniciados para trabalharem em Seus Mistérios. Exemplos: Caboclo Pena Branca (de Oxóssi e Oxalá); Caboclo Pena Dourada (de Oxóssi e Oxum) e assim por diante.



Os Caboclos são espíritos muito esclarecidos e caridosos, assim como os Pretos Velhos. Tiveram encarnações como cientistas, sábios, magos, professores e intelectuais. Alguns, em determinada encarnação, foram mesmo nativos (chamados de indígenas, aqui no Brasil). No decorrer de encarnações, elevaram-se e vêm na Umbanda para auxiliar aos irmãos enfermos da alma e do corpo. Muitos são escolhidos pela Espiritualidade para serem os Guias-Chefes dos Terreiros ou então de seus médiuns, dando nomes a seus Templos.

Na linguagem comum, a palavra “caboclo” designa o homem nativo, às vezes mestiço de branco com indígena. Mas na Umbanda o significado vai além. Os espíritos que se apresentam na Umbanda como Caboclos assumem a forma plasmada de “índios” em homenagem aos povos nativos do Brasil e de outras regiões da Terra que nutriam uma forte relação de amor e de respeito à Natureza e muito contribuíram com seus conhecimentos e valores morais e culturais para a formação da nossa Pátria.

Os Caboclos nas Giras de Umbanda são um exemplo de forma de vida simples, natural, livre de preconceitos e artifícios, de arrogância e de vaidade. Sua atuação junto de nós é libertadora, própria daqueles que evoluíram.

- **Campos de Atuação:** Conhecimento, doutrinação e Cura.
- **Saudação:** Okê Caboclo
- **Data:** 20/01
- **Dia:** Quinta-Feira
- **Comidas:** Frutas, verduras, legumes.
- **Bebidas:** Água, água de cocô, cerveja, suco de frutas.
- **Fumos:** Charutos, cigarros de palha.
- **Cor:** Verde, verde e branco, ou ainda dependendo do Orixá de que é irradiado.



2.2.2 Pretos Velhos

Os Pretos Velhos na Umbanda são entidades elevadas que se apresentam estereotipados como anciãos negros conhecedores profundos da Magia Divina e da manipulação de ervas. São excelentes mandingueiros, mestres dos elementos da natureza, os quais utilizam em seus benzimentos e trabalhos espirituais.

Crê-se que em referência à dor e aflição sofrida pelo povo negro durante a escravidão, a Linha de Pretos Velhos reflita a humildade, a sabedoria, a paciência e a perseverança. Vale dizer que não necessariamente todos foram escravos; sua sabedoria e humildade são características marcantes e sua calma e ensinamentos são profundos, daí também a referência a estes iluminados seres da Criação. A característica principal desta linha é a sua elevada orientação espiritual.

A Linha de Pretos Velhos na Umbanda é regida pelo mistério Ancião, na força do Orixá Obaluayê que é o Orixá sustentador da Evolução, da transmutação e transformação dos seres. Mas os Pretos Velhos também se apresentam e transitam dentro da linha de outros Orixás.

- **Campos de Atuação:** Sabedoria e Perseverança.
- **Saudação:** Adorei as Almas.
- **Data:** 13/05
- **Dia:** Segunda-feira
- **Comidas:** Tutu de feijão, feijoada, bolo de fubá.
- **Bebidas:** Café, vinho tinto.
- **Fumos:** Cachimbo, cigarros de palha.
- **Cor:** Preto e Branco.



2.2.3 Erês (Crianças)

O termo Erê vem do Yorubá “iré” que significa “brincadeira, divertimento”. Erês, Crianças, Ibejada, Dois-Dois, são nomes pelos quais os Guias ou Entidades de caráter infantil que incorporam na Umbanda são conhecidos pelo Brasil.

Esta linha possui um alto poder de renovação dos seres, capaz de alegrar todos ao redor, sendo que o Amor é a própria energia manipulada



pelas crianças. São espíritos naturais que jamais passaram pelo processo de encarnação; são seres de imensa luz e sabedoria.

No decorrer das consultas vão trabalhando sobre o consulente, modificando e equilibrando sua vibração, regenerando os pontos de entrada de energia do corpo humano. Esses seres, mesmo sendo puros não são tolos, pois identificam muito rapidamente nossos erros e falhas humanas. E não se calam quando em consulta, pois nos alertam sobre eles.

Eles manipulam as energias elementais e são portadores naturais de poderes só encontrados nos próprios Orixás que os regem. Apesar de possuírem um arquétipo aparentemente frágil, são verdadeiros magos e conseguem atingir o seu objetivo com uma força imensa. Embora as crianças brinquem, dancem e cantem, exigem respeito para o seu trabalho, pois atrás da sua vibração se revelam espíritos de extraordinários conhecimentos.

A Festa de Cosme e Damião, santos católicos sincretizados com Ibeiji, realizada em 27 de Setembro, é muito concorrida em quase todos os Terreiros do país.

Regidos pelo Orixá Ibeji, assim como que por Oxum, também possuem alto poder de renovação dos seres, agem na psique dos consulentes e são capazes de alegrar a todos ao redor. Geralmente são seres naturais, ou seja, que nunca passaram pelo processo reencarnatório.

São verdadeiros magos, manipulam integralmente a magia positiva e as energias elementais.

Trazem alegria, amor, união, renovação e pureza. Formam com os Caboclos e Pretos Velhos a “Trindade Espiritual”.

- **Campos de Atuação:** Renovação e Amor
- **Saudação:** Adodo ou Oni Ibeijada
- **Data:** 27/09
- **Dia:** Domingo
- **Comidas:** doces, arroz doce
- **Bebidas:** Refrigerantes, sucos...
- **Cor:** Azul e rosa



2.2.4 Baianos

A Linha dos Baianos da Umbanda engloba espíritos de antigos Sacerdotes da Bahia e de outras regiões, tendo a Regência direta do Orixá Iansã. Esta Linha surgiu para homenagear os antigos Pais e Mães no Santo da Bahia que foram os primeiros a trabalhar para a preservação e a divulgação do culto aos Orixás em nosso país e enfrentando toda sorte de dificuldades e preconceitos. Também tem uma ligação com os Orixás Oxalá e Oyá-Tempo, já que seu Arquétipo diz respeito a questões da Fé e da Religiosidade.

Manifestam-se de forma alegre e movimentada e gostam de uma boa conversa. Nos trazem seu axé, sua energia positiva, e têm muito a nos ensinar, sempre com uma resposta certa e rápida para as nossas dúvidas e questionamentos.

Na sua forma de trabalhar, trazem muito das qualidades de Mãe Iansã: são bastante ativos, movimentadores, inquietos, despachados e descontraídos. Sabem ouvir, dar bons conselhos e levantar o ânimo dos entristecidos. Neste caso, conversam bastante, transmitindo conforto e segurança aos consulentes.

Seu objetivo é nos ajudar a manter uma conduta reta na vida, para que a Lei e a Justiça Divinas nos amparem. Baiano é alegre, Baiano brinca, mas também sabe falar sério e, nessas horas, vai direto ao ponto.

- **Campos de Atuação:** Força Movimentadora.
- **Saudação:** É da Bahia meu Pai
- **Comidas:** Coco, cocada, farofa.
- **Bebidas:** Água de coco, batida de coco.
- **Fumo:** Cigarros de palha.
- **Cor:** Laranja (ou de acordo com o Orixá)



2.2.5 Marinheiros

A Linha dos Marinheiros da Umbanda trabalha no auxílio aos seres a partir do seu magnetismo aquático e de seus conhecimentos sobre a manipulação do Mistério das Águas. Nesta Linha se apresentam espíritos que em suas últimas encarnações foram marinheiros de fato, navegadores, oficiais, pescadores, ribeirinhos entre outros. É o arquétipo do homem litorâneo, daquele que sobrevive do mar e dos rios.

Nos Terreiros, a chegada dos Marinheiros traz muita alegria, com os médiuns incorporados assumindo uma postura leve, gingando para lá e para cá, o que pode confundir, parecendo que estariam embriagados. Contudo, é importante destacar que NÃO estão embriagados. É apenas o magnetismo aquático que os fazem ficar “balançando”. Senão vejamos: cada elemento tem o seu magnetismo, e os espíritos que se manifestam nesta irradiação têm magnetismo similar às características de sua Regência Divina, neste caso, um magnetismo “ondulante” de Mãe Iemanjá.

Ao incorporar em seu médium, o Marinheiro “bambeia”, lembrando o movimento de quem se equilibra no tombadilho de um navio ou de um barco em alto mar. Desta forma, libera energias em formas onduladas e, através dos seus “balanços” libera ondas de forte magnetismo aquático que desagregam acúmulos negativos de origem externa e interna, equilibram nosso emocional e mental e nos dão condições de gerar coisas positivas em nossas vidas. Vale lembrar que as águas simbolizam as nossas emoções e estão ligadas à origem da vida. O contato com esses seres realiza uma potente limpeza em nosso campo magnético, uma verdadeira “explosão” de energia equilibradora.

Os Marinheiros são Magos dos Mistérios Aquáticos. Atuam de forma única dentro da Umbanda, na manipulação de energias que nos libertam de bloqueios íntimos e nos dão equilíbrio emocional. Pode parecer pouco, mas hoje a própria ciência analisa e admite os efeitos dos distúrbios emocionais como geradores de várias enfermidades. De modo que a cura emocional é o primeiro grande passo para outras conquistas.



Os Marujos lidam com os consulentes de forma simpática e extrovertida, “quebrando o gelo” e deixando-os à vontade, o que facilita a recepção dessas energias equilibradoras e curadoras.

- **Campos de Atuação:** Quebra de Bloqueios emocionais, limpeza e equilíbrio.
- **Saudação:** Salve a marujada
- **Dia:** Sexta-feira ou Sábado
- **Comidas:** Peixe, alimentos do mar
- **Bebidas:** Rum, vodca, cachaça.
- **Fumos:** Cigarros, cigarilhas.

2.2.6 Boiadeiros

Os espíritos que se manifestam na Umbanda na Linha dos Boiadeiros são aguerridos, valorosos, de poucas palavras, mas de muitas ações. Apresentam-se como espíritos que encarnaram, em algum momento, como tocadores de boiada, vaqueiros entre outros. Os seus pontos cantados sempre aludem a bois e boiadas, a campos e viagens, a ventanias e tempestades.

O Arquétipo da Linha de Boiadeiros é a figura mítica do peão sertanejo, do tocador de gado, dos homens que viveram na lida do campo e dos animais e que desenvolveram muita força e habilidade para lidar contra as intempéries e as adversidades. O laço e o chicote são seus instrumentos magísticos de trabalhos espirituais. Eventualmente usam colares de sementes ou de pedras. São combativos, inclusive no corte de magias negativas, porque conseguem promover “um choque” em nosso campo magnético e liberá-lo de acúmulos negativos.

É um Arquétipo forte, impositivo, vigoroso, valente e destemido. Representa a natureza desbravadora, romântica, simples e persistente do homem do sertão, também chamado de caboclo sertanejo. Muitos deles foram mestiços, trazendo à nossa lembrança a essência da miscigenação do povo brasileiro, com seus costumes, crendices, superstições e fé.



Nem todos foram, de fato, “boiadeiros”, mas todos eles têm em comum a capacidade de atuar num campo específico e que caracteriza a Linha, qual seja o de nos trazer uma energia vigorosa, muito útil na quebra de cargas e magias negativas e para desfazer “cristalizações” mentais negativas, pois os Boiadeiros atuam no campo da Lei Divina e na Linha do Tempo.

- **Campos de Atuação:** Força Ordenadora e Direcionadora.
- **Saudação:** Xetrua.
- **Bebidas:** Cachaça com mel
- **Fumos:** Cigarros de palha
- **Comidas:** Feijão tropeiro
- **Cor:** Verde e amarela

2.2.7 Malandro – Zé Pilintra

A Linha dos Malandros da Umbanda traz para dentro do ambiente Sagrado os excluídos da sociedade. São espíritos que em alguma encarnação, por conta do preconceito racial, foram considerados párias e marginalizados pela sociedade, mas que lidaram com essa adversidade sem perder sua Fé, sua identidade e seu bom humor. Após desencarnarem, continuaram suas evoluções até alcançarem um Grau perante a Espiritualidade que lhes permitiu voltar à Terra na condição de Guias Espirituais, para nos reconduzir ao Divino.

Ao mesmo tempo, a Linha dos Malandros simboliza a aproximação dos excluídos com o Divino e ainda, para todas as pessoas, a possibilidade de uma reflexão sobre o preconceito e as exclusões sociais. Mas, primeiro, cabe lembrar que não se trata do “malandro” no sentido vulgar da palavra.

Os Espíritos que se apresentam na Umbanda dentro da Linha de Malandros vêm nos ensinar a flexibilidade, a capacidade de adaptação diante dos obstáculos, o “jogo de cintura” e o bom humor que se obtêm através do sentimento de Fé na Vida e em si mesmo e do equilíbrio das emoções, dos pensamentos e dos sentimentos. De alguma forma, em



algum momento das suas existências, eles vivenciaram tudo isso e podem nos auxiliar.

Os Malandros nos ensinam que a vida é feita de experiências e todas visam nos ensinar algo de positivo; que não há obstáculos insuperáveis, pois, as transformações promovem renovação e evolução constantes.

- **Regência principal:** À Esquerda da nossa Dimensão
- **Campo de atuação:** Limpeza, Purificação e Abertura de Caminhos
- **Cores:** Branco/preto; branco/vermelho; vermelho/preto

2.2.8 Ciganos

Os Ciganos se manifestam na Umbanda como uma Linha voltada bastante para a magia visando a prosperidade, a união familiar, o amor, a cura e a superação de preconceitos e de bloqueios emocionais.

A Linha dos Ciganos na Umbanda traz o arquétipo de um povo muito antigo e místico, de alma livre, desapegado e, por isso mesmo, capaz de atrair a prosperidade no campo espiritual e material e de ensiná-la a quem precise. O desapego e o senso de liberdade aparecem na sua maneira de viver, que é sustentada em suas crenças, tradições e na valorização da família. Nunca se envolvem em disputas por domínio ou conquistas.

Os Ciganos são grandes conhecedores da magia, alegres, amantes da natureza, serenos e sábios conselheiros. São portadores de uma Energia que favorece muito a prosperidade, pois estimula nas pessoas um sentimento de liberdade, de amor e celebração da vida, bem como o desapego, fatores indispensáveis para se atrair a "boa sorte" e "a fortuna". Gostam de música e dança, e suas Giras são envolventes, coloridas pelas suas vestes e, acima de tudo, pela sua energia alegre e amiga.

Usam muitos elementos magísticos, tais como: lenços e fitas coloridas, moedas, punhais, espelhos, taças, chaves, baralho, dados, pedras, runas, leques e incensos. Observam muito as fases da Lua para os seus trabalhos. No geral, a Lua Cheia é considerada a mais favorável, é a "lua madrinha" dos Ciganos.



- **Campos de Atuação:** Prosperidade, Amor, cura
- **Saudação:** Arriba
- **Dia:** Quinta-feira
- **Data:** 15/05
- **Comidas:** Frutas
- **Bebidas:** Água, rum, vinho
- **Fumos:** Cigarro, cigarrilha
- **Cor:** Cores vivas (menos preto)

2.2.9 Exú

Na Umbanda, as Entidades Exus compõem uma Linha de Trabalho à Esquerda. São, em geral, espíritos humanos que tiveram várias encarnações, cometendo erros e acertos, como todo ser humano, mas com um diferencial: se conscientizaram e retomaram o caminho da Lei Divina, obtendo permissão para se assentarem à Esquerda dos Orixás e trabalharem no auxílio à nossa evolução.

Os Exus absorvem e esgotam as negatividades dos seres que se desviaram das Leis do Criador, em qualquer dos Sete Sentidos da Vida. Em seguida, vitalizam as qualidades positivas dos seres e então os neutralizam, deixando seus magnetismos aptos a que retomem o caminho da evolução.

O Orixá que dá sustentação às Entidades Exus é o Orixá Exu. Na Umbanda, este Orixá não é cultuado diretamente, mas está presente e atuante, pois as Divindades existem e estão presentes em nossas vidas, ainda que alguém não as reconheça. Os Exus que trabalham na Umbanda atuam nos Sete Sentidos da Vida, ou seja, atuam nos campos de todos os Orixás. É por isso também que Exu é tido como o dono das encruzilhadas.

A Encruzilhada pode ser entendida como o encontro de duas realidades, de duas verdades diferentes, tais como: matéria/astrol; razão/emoção; luz/trevas; ou, literalmente, pode ser o encontro de dois caminhos. Esta é a representação do ponto de força de Exu, pois está em todos os caminhos, em todos os lugares e passagens, e não apenas na



encruzilhada de rua. Todos os pontos que marcam a entrada e a saída de uma realidade são pontos de firmeza e de manifestação de Exu.

Exu guarda a quem faz por merecer o amparo da Lei Divina, mas também intervém como Executor da Lei contra quem viola as Leis do Criador, para esgotar suas negatividades. Quando elas forem esgotadas, Exu vitaliza as qualidades positivas do ser para então neutralizar-lhe o magnetismo. A partir de aí aquele ser tem como recomeçar o trabalho evolutivo que a cada um compete.

Exu não ataca a ninguém; só intervém por um comando da Lei Maior ou quando é ativado magisticamente. Nos trabalhos religiosos de Umbanda, também a atuação de Exu é sempre delimitada pela Lei Divina, e sempre para o Bem.

- **Campo de Atuação:** Absorve, neutraliza e vitaliza os seres
- **Saudação:** Laroyê
- **Dia:** Segunda-feira
- **Comidas:** Farofa de Exú, cebola, pimenta, dendê, carne crua
- **Bebidas:** Cachaça, whisky, batidas
- **Fumos:** Charutos, cigarros de filtro vermelho
- **Cor:** Preto ou preto e vermelho

2.2.10 Pombagira

Na Umbanda, há uma Linha de Entidades de Trabalho que se identificam como Pomba Gira (ou Pombagira) e que atuam na chamada Linha de Esquerda. São espíritos humanos que tiveram várias encarnações e que, com o tempo, obtiveram a permissão da Lei Maior para se assentarem à Esquerda dos Orixás e trabalharem em favor da nossa evolução.

Dentro da Umbanda, o nome Pombagira pode ser traduzido como: mensageira dos caminhos à Esquerda. “Pomba” é um pássaro que já foi usado como correio (pombos-correios); e “gira” expressa a ideia de movimento, caminhada, deslocamento etc. Como essas Entidades atuam na Esquerda, vem o significado de mensageira dos caminhos à Esquerda.



Na Umbanda, a Pombagira é cultuada como Entidade de Trabalho, como Espírito que trabalha a serviço da Luz e que, portanto, só pode praticar o Bem.

O Trono que corresponde ao Mistério Pombagira é denominado Trono do Estímulo ou do Desejo, pois esta é a Energia que Pombagira nos transmite, e com muita propriedade: o despertar do estímulo, do gosto pela vida, o “start” para levarmos avante os nossos esforços pela conquista de uma vida melhor, mais saudável e equilibrada, em todos os setores.

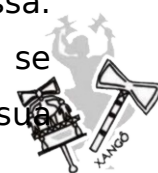
- **Campo de Atuação:** Estimulo, desejo pela vida
- **Saudação:** Laroyê Pombagira
- **Data:** 13/06
- **Dia:** Segunda-feira
- **Comidas:** Morango, figo, maçã
- **Fumos:** Cigarilhas, cigarros de filtro longo
- **Cor:** Vermelho
- **Bebidas:** Champanhe, vinho

2.2.11 Exú Mirim

Os Exus Mirins são seres de uma dimensão à Esquerda da nossa. Alguns deles se apresentam com características infantis, mas os que se manifestam nos Trabalhos Religiosos de Umbanda já trazem da sua Dimensão um nível de evolução diferenciado.

Exu, Pombagira e Exu Mirim formam o triângulo de forças à Esquerda da Umbanda. Exu Mirim NÃO é filho de Exu e de Pombagira. Todos são arquétipos adotados pela Umbanda para englobar numa só Linha de Trabalhos Espirituais os seres das Dimensões da Vida à nossa Esquerda, pois estamos ligados mentalmente a eles por meio de cordões energéticos.

O desequilíbrio com os Seres da Esquerda, englobados no arquétipo Exu Mirim, gera uma alteração comportamental e de consciência de caráter, de humor e emocional tão intensa que a pessoa começa a



regredir e fecha-se em si mesma. Tendo Exu Mirim (à Esquerda) e os Erês (à Direita) em equilíbrio conosco, isto faz com que sejamos alegres, dispostos, de bom humor, falantes e sonhadores. Os Exus Mirins são portadores de poderes excepcionais que, doutrinados de forma correta, muito nos auxiliam. Eles também nos auxiliam amparando os seres equilibrados e merecedores do amparo da Lei, desembaraçando entraves e dificuldades dos seus caminhos, para que os seus projetos bons, saudáveis e justos se concretizem.

Os Exus Mirins cortam intenções e atuações negativas que prejudiquem o equilíbrio da vida, a paz e a harmonia entre os seres; desembaraçam situações complicadas; promovem limpeza energética profunda e cortam magias negativas, principalmente as projeções mentais negativas.

- **Campo de Atuação:** Regeneração e Harmonia
- **Saudação:** Laroyê Exú Mirim
- **Data:** 13/06
- **Dia:** Segunda-feira
- **Comidas:** Carne crua, farofa de Exú Mirim, Doces.
- **Bebidas:** Refrigerantes, cachaça com mel, cerveja.
- **Fumos:** Cigarros
- **Cor:** Vermelho e preto

2.3 Linha do Oriente

Sol nascente – Circulo luminoso do grande oriente. Escola iniciáticas para os espíritos ascensionados.

Não é Oriente no sentido geográfico, cultural e étnico. Oriente é luz, é iluminação, é brilho, é ascensão.

A Umbanda é uma religião aberta para a qual convergem milhares de espíritos, originários de diversos rituais místicos e religiosos, mesmo já extintos. A Linha do Oriente é parte da herança da Umbanda. Abrigou entidades que não se abrigavam nas matrizes indígenas, africanas e europeias.



A Linha do Oriente é regida por Pai Oxalá e Pai Xangô, tem como patrono São João Batista.

Linha do Oriente é um agrupamento astral, espécie de loja etérea Umbandista.

Os falangeiros dessa linha tem como símbolo o Sol e suas cores são o amarelo dourado. Grandes mestres do ocultismo.

Espíritos de profetas, apóstolos, iniciados, cabalistas, astecas...

- **Saudação:** Salve o Povo do Oriente! Salve o Povo da Cura!
- **Local de Oferenda:** Colinas descampadas, praias desertas, jardins reservados, matas, santuários, ou congas domésticos.
- **Velas:** Amarelas, azul-claro, rosa, laranja e branco.

2.4 Legiões

Legião dos Indianos: Sacerdotes indianos, mestres iniciados no Vedanta, Sadhus = Pai Zartu.

Regente: Ramatis

Cabloco Pena de Pavão, Sultão das Matas, Sete Mares, do Fogo...

Legião dos Árabes, Persas, Turcos e Hebreus: Cabalistas, mulçumanos.

Regente: Pai Baruê.

Cacique Jacó, Akuan, Orixá Malet, Tupaíba...

Legião dos Chineses, Tibetanos, Japoneses e mongóis.

Regente: Ori do Oriente.

Legião dos Egípcios.

Regente: Pai Inhoarai

Legião dos Maias, Toltecas, Astecas, Incas e Caraíbas.

Regente: Oai Itaraici.

Legião dos Europeus.



Regente: Imperador Marcus I

Druidas, celtas, romanos, escandinavos, falange dos portugueses e dos cruzados.

Porem nossa Tenda só trabalha efetivamente com a Legião dos Médicos, Curadores, Sábios e Xamãs. Integrada por falanges de espíritos de médicos e terapeutas do corpo e da alma, de diversas origens e épocas. Chefiados por **Pai José de Arimatéias**.

2.5 A Falange dos Santos Curadores

Santa Luzia: Olhos

São Lazaro: Pele

São Brás: Garganta

São Bento: Envenenamento

Santa Ágata: Seios

Médicos Ocidentais:

Dr. Bezerra de Menezes

Dr. João Correia

Dr. Rodolfo de Almeida

Dr. André Luiz

Dr. José Gregório Hernandez

Cabalistas e Alquimistas

Nicolau Flamel

Isaac da Fonseca

Para Celsus

Pai Jacó

Terapeutas Orientais

Ramatis

Babaji (Pai Tomé)

Raizeiros

Mestre Inácio

Rei Heron

Mestre Carlos de Oliveira

Dom Nicanor Ochoa

Rezadores

Vó nhá Chica

João Maria de Agostinho

João de Camargo

Phillipe de Lyon

Abade Julio



2.6 Ciganos

Filhos do Vento.

“Kakus” – Magos ciganos.



Ferramentas: Punhal na mão direita, garra seca de galho na mão esquerda.

São do tempo e do espaço.

Culto do Fogo: Pérsia – Barcot, indiano Olho de Fogo.

Espelho: memória ancestral

O símbolo da vidência é a coruja.

Ciganos: gitano, gypsy = egípcios.

Trabalham na irradiação dos Orixás, louvam sua padroeira Santa Sara Kali.

Trabalham na vida amorosa, material e limpeza dos chacras.

Oferendas: velas coloridas, fitas, moedas antigas, mel, vinho, frutas, broas, flores...

Local: campos abertos.

Elemento: água, terra, fogo e ar.

Saudação: Salve os ciganos.

Atividades Para memorização de Conteúdo

1. Quais são as irradiações das 7 Linhas de Umbanda?
2. Quais as cores dos Tronos das 7 Linhas de Umbanda?
3. Cite as linhas de trabalho da Umbanda e quais os orixás correspondentes de cada Linha?



3 OFERENDAS, FIRMEZAS E ASSENTAMENTOS

3.1 Oferendas

O que são? As oferendas são atos mágísticos-religiosos e os assentamentos são concentrações de forças e poderes mágísticos dentro de um espaço limitado.

As oferendas podem ter várias finalidades, tais como:

1. Oferenda de agradecimento;
2. Oferenda de pedido de ajuda;
3. Oferenda de desmagiamento negativo;
4. Oferenda de descarrego;
5. Oferenda propiciatória;
6. Oferenda purificadora
7. Oferenda ritual de firmeza de forças na natureza;
8. Oferenda ritual de assentamento de forças e poderes espirituais e dignos.



3.1.1 Oferenda de agradecimento

Esta oferenda é feita em função do auxílio já recebido. Muitas vezes estamos envoltos em dificuldades de tal importância que, nos ajoelhamos e ali, em nossa fé, invocamos Deus e algum dos seus mistérios ou divindades e pedimos-lhes que nos ajudem que depois lhes ofertaremos algo em agradecimento.

Uns fazem promessas, outros prometem uma oferenda na natureza, outros prometem dar algum auxílio aos necessitados, etc. Quando são promessas, seu cumprimento é uma questão de foro íntimo e, após cumpri-las, as pessoas sentem-se melhor e em paz com Deus e com a divindade invocada. Quando são oferendas, a pessoa que as prometeu deverá fazê-las, pois também se sentirá melhor, e com a grata sensação do dever cumprido. Em ambos os casos, o não-cumprimento do que foi prometido acarretará cobranças conscientes que, a longo prazo, acarretarão transtornos a quem prometeu e não cumpriu.

Saibam que Deus e suas divindades são oniscientes e, por saberem as causas dos nossos desequilíbrios e das nossas dificuldades exigem de nós atitudes que nos reequilibrem e nos livrem das nossas dificuldades. Portanto, cumprir o que foi prometido não é dar ou fazer algo por Ele e elas, mas é fazermos algo para e por nós mesmos. Deus e as divindades não comem, mas, ao lhe ofertarmos uma “ceia ritual” estamos compartilhando nosso sucesso e nossa vitória, atribuindo-lhes o apoio para que elas acontecessem. Ali, no momento de “comemoração”, estamos dizendo de forma simbólica que sem o seu auxílio e delas não teríamos tido sucesso; estamos agradecendo-lhes; e estamos dando prova de nossa fé em seus poderes, reverenciando-os com o que lhes prometemos.



3.1.2 Oferenda de pedido de ajuda

Esta oferenda vai desde uma vela acesa em um castiçal, pedestal ou altar até a ida a um ponto de forças da natureza, onde abrimos um espaço mágico e depositamos dentro dele os elementos mais afins com as forças e os poderes que serão invocados.



Esse tipo de oferenda é muito comum entre os umbandistas que, por terem muitas forças e poderes à disposição, às vezes a fazem para mais de uma divindade, para obterem mais rápido a ajuda solicitada. Ela é em si um ato de fé no poder de realização das forças e dos poderes das entidades de Umbanda Sagrada.

- Forças são espíritos hierarquizados.
- Poderes são as divindades de Deus.

As forças estão assentadas nos pontos de forças da natureza e estão à nossa direita e à nossa esquerda. Os poderes estão assentados no alto e, nos pontos de forças da natureza, quando invocados ficam de frente para nós ouvindo e anotando mentalmente os nossos pedidos que, se forem justos e do nosso merecimento, com certeza serão realizados a nosso favor e benefício.

Esse ato mágico encerra-se em si mesmo e a pessoa que o fez, só precisa aguardar.

3.1.3 Oferenda de desmagiamento negativo.

Esta oferenda deve ser feita sempre que estivermos magiados por trabalhos pesados, difíceis de serem desmanchados e anulados dentro do centro de Umbanda. Há trabalhos de magia negativa que são fáceis de serem cortados, desmanchados e anulados. Mas há outros de tal monta que, se forem mexidos, desencadeiam reatividades incontroláveis. Nesses casos, a ação recomendada é a pessoa magiada ir até a natureza e, dentro de um ponto de forças, invocar alguma(s) força espiritual ou algum(s) poder divino e confiar-lhe a neutralização e a anulação dessas magias complicadíssimas e muito perigosas.

Na natureza, a força ou o poder invocado cria um campo neutralizador ao redor da magia negativa, isolando-a e envolvendo-a de tal forma que, caso aconteçam reatividades, são contidas e neutralizadas dentro do próprio campo que as envolvem.

Não são poucos os médiuns ainda inexperientes ou os guias espirituais iniciantes que, no afã de ajudarem as pessoas magiadas,



acabam desencadeando essas reatividades e complicando-se de tal forma que são obrigados a ir até a natureza e fazerem uma oferenda descarregadora para se livrarem dos efeitos negativos acarretados. Muitos guias espirituais e médiuns já tarimbados recomendam à pessoa magiada que ela vá direto ao ponto de forças e poderes da natureza e ali, dentro dele, faça a oferenda e invoque uma força espiritual ou um poder divino para que se tome conta da magia negativa, neutralizem-na e a desmanchem. Isso é correto, pois a explosão de uma reatividade muito intensa dentro de um centro pode afetar seus campos protetores de dentro para fora, fato este que abre buracos nele, pelos quais começam a entrar hordas de espíritos perturbadores. Há centros de Umbanda cujos campos protetores estão totalmente esburacados e seu interior é “pesadíssimo”.

3.1.4 Oferenda de descarrego

Esta oferenda deve ser feita nos pontos de forças e de poderes da natureza para que ali aconteçam os mais variados tipos de descarregos, que vão desde espíritos desequilibrados até quebrantos e mau olhado.

O descarrego não se refere só aos que projetam contra nos mental ou magisticamente, mas pode ser usado para nos livrar do que atraímos com pensamentos de baixa qualidade. Quando estamos vibrando em nosso íntimo, sentimentos negativos e nossos pensamentos tornam-se confusos, nosso magnetismo mental se negativa e baixamos nossas vibrações, imediatamente começamos a nos ligar por finíssimos cordões com espíritos desequilibrados, também vítimas dos seus sentimentos negativos. Essas ligações acontecem devido à lei das afinidades, que nos ensina que semelhantes se atraem. Uma pessoa que estiver vibrando negativamente se ligará automaticamente a outras e a espíritos com o mesmo padrão vibratório. E isto só a enfraquece ainda mais porque passa a fazer parte de uma imensa rede de mentais interligados pela baixa qualidade dos seus sentimentos.



É impossível transportar para dentro de um centro de Umbanda milhares de espíritos desequilibrados. Então os guias recomendam que as pessoas nessas condições negativas sejam levadas por um médium bem preparado e que, após fazer uma oferenda às forças e aos poderes do ponto de forças da natureza, faça ali, no campo de uma divindade, um descarrego completo, livrando-a de encostos e obsessores espirituais.

O que é possível ser feito dentro dos centros de Umbanda os guias espirituais fazem, mas há situações tão complexas que somente descarregando tudo na natureza a pessoa ficará livre de todas as suas “ligações” com o baixo astral, e sem tumultuar o bom andamento dos trabalhos realizados dentro dos centros de Umbanda.

Texto do Livro “Rituais de Umbanda”, Rubens Saraceni Ed. Madras

3.2 Assentamento

Assentamento é o local onde são colocados alguns elementos com poderes mágísticos, com a finalidade de criar um ponto de proteção, defesa, descarga e irradiação.

Um assentamento pode ser destinado a uma só força ou poder ou a várias. Mas, em geral, faz-se um para cada força ou poder que se deseja assentar.

- Por que assentar uma força ou poder?

Bom, as forças vivem no plano espiritual e os poderes vivem no plano divino da criação, e, a partir deles, enviam-nos suas vibrações, auxiliando os trabalhos espirituais que são realizados nos Centros de Umbanda.

Esse auxílio é natural porque se processa religiosamente. Mas, como em um trabalho espiritual vem pessoas com poderosas cargas negativas, é preciso que exista no plano material pontos de descarga que possam absorvê-las e enviá-las de volta à faixas vibratórias negativas. Esta é uma das funções de um assentamento de força e de poderes.



A entidade assentada (Orixá ou Guia Espiritual) tem no assentamento elementos com poderes mágicos, o qual utiliza ativando-os segundo as necessidades do Centro, do trabalho espiritual e dos médiuns.

Em regra, faz-se um assentamento central e daí em diante começa a firmeza de outras forças ou de outros poderes ao seu redor, aumentando seu campo de ação e de atuações.

Se for o assentamento de um Orixá, outros não devem ser assentados ao redor ou ao lado dele, porque cada um é um poder realizador em si mesmo, e dois ou mais assentamentos dentro de um mesmo ambiente criam dois pontos distintos que farão a mesma coisa e o recomendado é que, caso alguém queira assentar dois ou mais Guias ou Orixás, então deve reservar um ambiente para cada um, separando-os e isolando-os para que suas vibrações, irradiações, ações e atuações não se misturem e não se confundam. Por isso existem os assentamentos e a firmezas.

Os assentamentos criam vórtices ou “pontos de forças”, enquanto as firmezas de outros guias e Orixás dotam-no de um maior poder de realização.

Esse aumento de poder de realização deve-se ao fato de que os Guias e os Orixás firmados ao redor do assentamento central “emprestam-lhe suas forças e poderes e abrem-lhe seus campos de ações e atuações, aumentando o leque de opções ao Guia ou ao Orixá assentado, que lhe repassará atribuições às quais exercerão com desenvoltura, porque terão no assentamento um poderoso ponto de descarga, de proteção e de auxílio nas suas ações mais profundas.

Normalmente se assentam o guia-chefe e o Orixá regente da coroa do dirigente espiritual, assim como ao seu Exu e/ou sua Pomba Gira guardiã.

- Os assentamentos do Guia-Chefe e do Orixá devem estar localizados dentro da construção que abriga o terreiro.
- Os assentamentos do Exu e/ou da Pomba-gira guardiã devem ser feitos do lado de fora da construção principal que abriga o terreiro,



ainda que também possa estar dentro de outra construção de menor porte.

O ideal (ainda que isso nem sempre seja possível) é que os assentamentos dos Orixás e dos Guias-Chefes da direita e da esquerda se localizem em cômodos isolados e com acesso restrito, inacessível ao público.

Quando o centro não tem espaço para tanto, aí o recomendado é que assentem o Orixá e o guia-chefe da direita sob o altar e o Exu e/ou a pomba-gira guardião em uma casinhola na entrada do terreno que abriga o terreiro.

Centros localizados em terrenos e construções amplas tem mais facilidade para fazê-los. Já nos menores, aí é preciso um pouco de criatividade para fazer os assentamentos e as firmezas ao redor.

3.2.1 Firmeza

A firmeza de uma força ou de um poder; pode ser feita ao redor de um assentamento ou independente dele.

Firmar um guia espiritual ou um Orixá significa proporcionar-lhe condições mínimas para que tenha um ponto fixo onde receba os pedidos de auxílio; de oferendas, etc.

A firmeza assemelha-se a um assentamento, mas tem menos recursos ou poderes de realização, pois é uma simplificação dele destina-se a facilitar a atuação das entidades.

Um assentamento cria um vórtice e um campo eletromagnético que interagem com outras dimensões da vida de forma permanente, sendo em si um “ponto de força” localizado nas dependências do terreiro.

Enquanto uma firmeza cria um ponto de sustentação para as ações da entidade firmada, dando-lhe um pouco mais de segurança para que possa resistir às reações das suas atuações em benefício das pessoas necessitadas do seu auxílio.



Um assentamento assemelha-se a uma fortaleza que abriga um exército completo, com todas as suas divisões. Uma firmeza assemelha-se a instalação avançada de uma divisão.

No assentamento estão todas as divisões, na firmeza está somente uma (a da entidade firmada).

Um assentamento é algo definitivo, uma firmeza pode ser transitória.

Um assentamento deve ser iluminado de forma permanente e deve ser alimentado periodicamente com elementos predeterminados.

Uma firmeza pode ser iluminada periodicamente e pode ser realimentada de vez em quando. Um assentamento deve ter um dia definido na semana para ser iluminado e realimentado; já uma firmeza, deve ser iluminada e realimentada sempre que o seu zelador fizer um novo pedido de auxílio à entidade firmada.

Assentamento e firmeza são similares e a segunda é uma simplificação do primeiro, mas tem as mesmas funções, que é protegerem, sustentarem e ampararem algo ou alguém.

Fonte: Rituais Umbandistas - Rubens Saraceni - Ed. Madras

Atividades Para memorização de Conteúdo:

Atividades Para memorização de Conteúdo

- 1) O que é uma oferenda? Quando fazer?**
- 2) O que é uma firmeza? Quando fazer?**
- 3) O que é um assentamento? Quando Fazer?**

